

# Escola de Música

Pró-Música de Florianópolis



Marina Parada Pavoni  
Acadêmica

Thêmis da Cruz Fagundes  
Orientadora

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Introdução ao Projeto de Graduação - 2007/1

1. ESCOLA DE MÚSICA: PRÓ-MÚSICA DE FLORIANÓPOLIS .....	03
1.1. Motivações .....	03
1.2. Objetivos .....	03
1.3. Conceito .....	04
2. A PRÓ-MÚSICA DE FLORIANÓPOLIS A CIDADE NO CENÁRIO CULTURAL .....	05
3. DIRETRIZES DE PROJETO E FORMULAÇÃO CONCEITUAL .....	07
3.1. Memorial da Cidade Curitiba .....	07
3.2. Unilivre Curitiba .....	07
3.3. Casa da Música, Cidade do Porto .....	09
3.4. Royal National Theatre Londres .....	09
3.5. Deque da Praia das Palmeiras Florianópolis .....	11
4. O TERRENO .....	13
4.1. Justificativa da escolha .....	13
4.3. Acessibilidade .....	14
4.4. Planta Baixa .....	15
4.5. Vegetação existente .....	16
4.6. O Parque de Coqueiros .....	17
4.6.1. História .....	17
4.6.2. Quem coordena .....	18
5. PROGRAMA DE NECESSIDADES .....	20
5.1. Considerações iniciais .....	20
5.2. Atividades .....	20
6. ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER E ESPAÇOS DE MÚSICA EM FLORIANÓPOLIS .....	21
7. LANÇAMENTO DA PROPOSTA .....	22
7.1. Estudos bidimensionais .....	22
7.2. Estudos tridimensionais .....	23
8. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES TCC2 .....	25
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	26
9.1. Imagens .....	27

# 1. UMA ESCOLA DE MÚSICA PARA FLORIANÓPOLIS

## 1.1. Motivação

Por ser filha de instrumentista e professora de música, sempre tive muita ligação emocional com essa área. Digo "emocional", pois, ao longo de minha vida, por motivos diversos, não me dediquei ao estudo de nenhum instrumento musical. Embora sempre tenha sido assídua às apresentações musicais que aconteciam na cidade, conforme fui crescendo e os compromissos aparecendo, acabei deixando de freqüentar tais eventos com tanta assiduidade. Sempre cantei em grupos com a minha mãe, porém nunca considerei o canto como um instrumento, apesar de saber que não deixa de ser. Cresci no meio musical, criei laços de amizade com profissionais da área o que cada vez me deixava mais frustrada por não ser também uma instrumentista. Hoje em dia não tenho mais tempo para tais estudos, mas vi, ao começar o meu trabalho de conclusão de curso, uma oportunidade de me integrar, de forma diferente, a esse meio pelo qual tenho tanta paixão.

A área de intervenção foi escolhida com muito cuidado, pois, junto à minha paixão pela música, vem a paixão pelo urbano, pelas pessoas, pela cidade. Logo, procurei um lugar que me desse a oportunidade de trabalhar também esse lado onde eu pudesse trazer as pessoas para dentro do projeto como algo natural, através de espaços públicos bem desenhados e atividades atrativas. Gostaria que o projeto não fosse visto como mais um empreendimento numa cidade onde isso é o que não falta, mas sim como se ele fosse parte integrante da cidade e, conseqüentemente, da vida das pessoas.

A idéia, então, seria ao mesmo tempo me dar a oportunidade de estudar o tema e realizar um trabalho que venha complementar minha formação como Arquiteta Urbanista, onde tocaria em pontos até então intocados durante minha trajetória no curso, como o estudo e projeto de arquitetura em beira d'água e de espaços dedicados exclusivamente à música e o diálogo entre espaços públicos e privados, abertos e fechados.

## 1.2. Objetivos

O objetivo principal deste trabalho é desenvolver o projeto de uma Escola de Música administrada pela Pró-Música de Florianópolis com o intuito de difundir o estudo musical em todos os níveis, incentivando o conhecimento e a prática de todos os tipos de música e instrumentos musicais, e disponibilizando espaços, com baixo custo, para ensaios e apresentações dos músicos da cidade e do estado.

Apesar de ser de direito privado, a escola não terá fins lucrativos e contará com o apoio financeiro do Governo do Estado. Além disso, a Escola estará localizada ao lado do Parque de Coqueiros, o que possibilita que o fato de ser um equipamento bastante utilizado pelos moradores do continente seja usado a favor do projeto, fazendo da escola uma extensão do Parque, e em conseqüência disso a área externa e algumas áreas internas da escola, terão um caráter de áreas semi-públicas, "uma vez que, embora pertencente a um grupo privado empreendedor, é usada para funções públicas, recebendo uma população usuária que dela se utiliza, de modo semelhante àquele que ocorre nos logradouros públicos. O grupo empreendedor é

responsável por eventuais modificações que venham a ocorrer nesse ambiente, porém essas modificações ou construções são feitas em prol dessa população usuária" (ORNSTEIN, BRUNA e ROMÉRO).

### 1.3. Conceito

O cenário musical em Florianópolis se resume, praticamente, a dois eventos: samba no centro da cidade, ou música erudita do teatro do CIC. O CIC é um local que intimida as pessoas. Mesmo que haja um show de samba ou choro, as pessoas que irão assistir são as mesmas têm o costume de frequentar o CIC nos outros espetáculos. O mesmo acontece com o samba no centro da cidade.

O engraçado é que o teatro do CIC é um local adequado para uma apresentação musical, porém não há incentivo ao uso do espaço em que se insere. O samba do centro da cidade, por outro lado, não tem condições acústicas, principalmente, para uma apresentação dessa natureza, porém o público se apropria do espaço das mais diversas formas. Independente de samba ou música clássica essas pessoas tem algo em comum: apreciam e se divertem com a música. Porém, gostando de música ou não, devido à fragmentação que as questões sociais gera, essas pessoas não tem a oportunidade de dividir o mesmo espaço.

A Escola de Música vem com uma proposta de unir os públicos e os espaços. Em uma mesma escola serão tocados todos os tipos de música assim como se disponibilizarão espaços para apresentações musicais de todos os tipos também. Os espaços semi-públicos entram como um incentivo na mistura do povo e dos gostos, dando oportunidade e espaço para manifestações musicais de naturezas diferentes.

Outro aspecto do projeto é a valorização da relação com a orla marítima. Da mesma forma que nem todas as pessoas têm acesso à música erudita, nem todas elas têm fácil acesso ao mar. O projeto tem intenção de criar e fortalecer essa ligação.

Um projeto que teria tudo para apresentar uma arquitetura do espetáculo, acessada somente em ocasiões específicas e por um público específico, passa a ser uma arquitetura do cotidiano, tornando-se parte da vida das pessoas em geral.

## 2. A PRÓ-MÚSICA DE FLORIANÓPOLIS - A CIDADE NO CENÁRIO CULTURAL

A Pró-Música de Florianópolis foi fundada em 1º de outubro de 1973. É pessoa jurídica de direito privado sob a forma de associação, sem fins econômicos, com sede e foro na cidade de Florianópolis. Seu conselho administrativo é composto por doze diretores e o conselho fiscal por três membros efetivos e três suplentes, cargos esses com duração de dois anos. Tem por finalidade proporcionar a seus associados e à comunidade em que atua o contato com as formas mais elevadas da música, através da promoção de apresentações musicais de alta qualidade. É hoje responsável pelas grandes apresentações que acontecem no Centro Integrado de Cultura CIC, oferecendo a seus associados cerca de nove apresentações por ano, dentre elas óperas, orquestras e coros nacionais e internacionais.

"Uma das características fundamentais da Pró-Música de Florianópolis é, sem dúvida, o seu dinamismo. Dedicada à música clássica, ela atua, ininterruptamente, há 33 anos. Somos uma instituição não governamental sem fins lucrativos e de Utilidade Pública Estadual. Já somos conhecidos no meio artístico como uma verdadeira ONG da Cultura, o que muito nos orgulha. Entendemos que o papel mais importante da Pró-Música é o de colocar Florianópolis no mapa cultural do País, oferecendo espetáculos da mais alta qualidade". (Darci Brasiliano dos Santos, Presidente da Pró-Música)

Para seu sucesso, a Pró-Música de Florianópolis conta com o apoio de seus Associados, Patrocinadores e, em especial, do Governo do Estado de Santa Catarina, através da Secretaria da Cultura, Secretaria do Esporte e Turismo e Fundação Catarinense de Cultura.

A Pró-Música de Florianópolis não possui ou administra escola de instrumentos musicais ou canto, assim como não há escolas de música do porte proposto na região metropolitana de Florianópolis. Com isso, o intuito é fazer uma escola de música popular e erudita, onde a Pró-Música possa administrar com o mesmo alto nível que administra os eventos promovidos por ela. Como dito anteriormente, a idéia é atingir o público em geral incentivando o conhecimento e a prática de todos os tipos de música e instrumentos musicais, e disponibilizar espaços, com baixo custo, para ensaios e apresentações dos músicos da cidade e do estado.

Com essa proposta, de uma escola de música administrada pela Pró-Música, não há a intenção de modificar a função desta no cenário



(1) Logomarca oficial



(2) Camerata Fpolis e Polyphonia Khoros



(3) Altamiro Carrilho e banda Bem Brasil



(4) Expresso 25



(5) Ópera Rigoletto de Verdi

cultural de Florianópolis. A instituição continuará a promover eventos musicais fazendo uso dos teatros disponíveis na cidade. Há em Florianópolis quatro teatros que têm capacidade para abrigar esses eventos. São eles: Teatro do TAC, com 500 lugares, Teatro Pedro Ivo Campos, ainda em construção, com 760 lugares, Teatro do CIC (Ademir Rosa), com 952 lugares e Sala Garapuvu, no Centro de Eventos da UFSC, com 1370 lugares. Portanto, não há a pretensão de inserir no projeto da Escola de Música um teatro com alta capacidade para com isso deslocar os eventos promovidos pela Pró-Música até então acontecidos no Teatro do CIC. Isto se dá principalmente por ser um investimento desnecessário, dado que há teatros de tamanhos diversos em Florianópolis, e porque não haverá retorno financeiro, contando que os gastos de um teatro de grande porte são bastante altos.

É importante notar, também, que a proposta da escola de música terá um caráter estritamente complementar às atividades que a Pró-Música já exerce. Uma vez que a promoção de eventos se utiliza somente de músicos formados, com trabalho já consolidado, ela atualmente exerce uma função de trazer e aproximar a cultura musical, seja ela de origem local ou não, aos espectadores de Florianópolis. A escola de música, por outro lado, cumprirá o papel explícito de fortalecer e desenvolver a identidade musical local, facilitando e incentivando o aprendizado da música (ao contrário da sua simples apreciação).

### 3. DIRETRIZES DE PROJETO E FORMULAÇÃO CONCEITUAL

#### 3.1. Memorial da Cidade - Curitiba

Inaugurado em 1996, o Memorial da Cidade (6) é um espaço destinado à memória, às artes e à cultura de Curitiba. O projeto arrojado, em forma de pinheiro, árvore símbolo do Paraná, é de autoria do arquiteto Fernando Popp e contrasta com as antigas construções do Setor Histórico. Possui quatro pavimentos e um terraço panorâmico onde o público pode assistir a apresentações cênicas e musicais, ver exposições de arte, assistir palestras ou participar de cursos sobre arte e cultura.

Mesmo localizando-se num centro urbano de grande movimento e contrastando com as edificações históricas vizinhas, hora nenhuma nega ser também um espaço público, uma extensão da rua. Além de ter fachada de vidro, o que permite que o público observe o que acontece do interior do edifício, todo o piso térreo é revestido com a mesma pedra do calçadão externo (7, 8, 10) dando a impressão que se está entrando em uma praça coberta e não em um edifício com fins específicos. Com isso, as pessoas em geral não se sentem coagidas ao cruzar as portas de vidros do Memorial e ir assistir a uma apresentação musical ou subir aos próximos andares através das atraentes escadas helicoidais (11) e apreciar uma exposição de arte. A análise desse projeto contribuiu na formulação conceitual do trabalho.



(6)



(7)



(8)



(12) Jardim interno



(11)



(10)



(9) Palco

#### 3.2. Unilivre - Universidade Livre do Meio Ambiente Curitiba

A Universidade Livre do Meio Ambiente foi aberta em 1991, pelo então prefeito Jaime Lerner, com o intuito de disseminar práticas, conhecimentos e experiências relacionadas às questões ambientais,

principalmente os problemas e soluções relacionados ao crescimento desordenado das cidades. É uma organização não governamental sem fins lucrativos, registrada no Ministério da Justiça desde 2002 como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

A região, até ser decretada bosque municipal de preservação em 1992, era utilizada para exploração de granito, o que originou um grande paredão de pedra e oslagos.

Hoje tem como atração principal uma edificação de 874m<sup>2</sup> cujo aspecto marcante se reflete na forma original (13). "Sua construção de troncos de eucalipto e vidro ressalta a potencialidade do eucalipto (industrial - proveniente de reflorestamento) explorado em seu limite. A estrutura de madeira chega a 15 metros de altura e tem balanços de 3 metros na estrutura que apóia a rampa helicoidal. O resultado é a perfeita integração, junto à vegetação, entre arquitetura e natureza" (Prefeitura Municipal de Curitiba).

O renomado arquiteto inglês Richard Rogers, conhecido pelo alto grau de tecnologia que usualmente adota em seus projetos, coloca a Universidade Livre do Meio Ambiente como um dos exemplos de arquitetura melhor adaptada à natureza. "(...) a obra se sustenta como distinta e inovadora no âmbito arquitetônico" (Richard Rogers - Unilivre).

Em 2004, a Unilivre recebeu o prêmio Destaque Nacional outorgado Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, pelo trabalho realizado na área do desenvolvimento urbano sustentável.

A Unilivre está encravada no Bosque Zaninelli, composto de área verde regenerada naturalmente. Como estratégia de preservação desta, a entrada principal do parque é feita através de uma passarela de madeira (15) de cruza pelo interior do bosque desembocando frente à pedreira e ao lago.

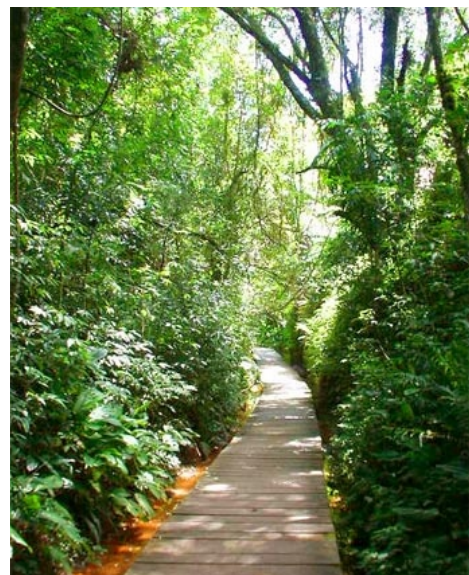
No caso do projeto da Escola de Música, parte do terreno escolhido é composto por uma parcela de mangue. Apesar de não ser um mangue de grandes dimensões, acho importante preservá-lo. Assim, a passarela de madeira que cruza o bosque no projeto da Unilivre, tornou-se referencial projetual a ser aplicado com o intuito de preservação do mangue. Com isso, este passa a ser utilizado como acesso ao terreno da Escola, podendo também ser observado e estudado por todos, principalmente por aqueles que até então não haviam notado a existência dele ali.



(13)



(14)Entrada principal



(15)



(16)Lago e bosque



### 3.3. Casa da Música - Cidade do Porto

Projeto do arquiteto Rem Koolhaas, a Casa da Música (17, 18) localiza-se na Cidade do Porto em um plano urbano bastante heterogêneo, aparecendo isolado no quarteirão.

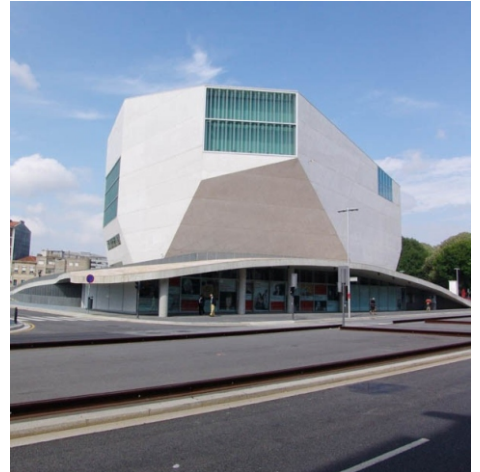
E entrada ao edifício acontece por meio de suas escadarias que vem a ser um dos elementos emblemáticos do projeto. As circulações internas mantêm sempre um perfil neutro (19), enquanto os revestimentos das salas aparecem como papéis de parede que variam entre réplicas de painéis de azulejos portugueses (23) até esponjas (22), borrachas, acolchoados, mosaicos e folhas de ouro. Vidros ondulados (20) vedam as salas, o que além de proporcionar uma acústica adequada, devido às sinuosidades do material, proporcionam também vista para o exterior. Uma estrutura de concreto autoportante sustenta essa massa de concreto "formada por planos que parecem desafiar a lei da gravidade" (Projeto Design).

A estrutura e tecnologia empregadas, a abordagem de materiais e a manipulação dos espaços fazem da Casa da Música um edifício de extrema importância para a arquitetura contemporânea.

A tecnologia empregada na construção, as estratégias acústicas utilizadas, a adaptabilidade de certas salas (21), as ligações visuais entre os espaços e a ousadia na contraposição de materiais e cores fazem desse projeto um referencial para o meu trabalho.



(17)



(18)



(19)



(23)



(22)



(21) Auditório multifuncional



(20)

### 3.4. Royal National Theatre - Londres

O prédio do Royal National Theatre (24, 25), localizado à beira do rio Tâmesa no South Bank, foi projetado pelo arquiteto Sir Denys Lasdun. É constituído por três auditórios com tamanhos distintos: o Olivier Theatre com 1160 lugares, o Lyttelton Theatre com 890 lugares e o Cuttesloe Theatre com 400 lugares, o que o torna atualmente o maior centro de artes em todo o mundo. A construção dos auditórios não foi encerrada simultaneamente, sendo as inaugurações feitas entre os anos de 1976 e 1977.

O foyer do teatro é uma área aberta ao público e possui diversos espaços complementares ao teatro, como uma grande livraria (27), bares, restaurantes e espaços para exposições artísticas. Diariamente são feitos *tours* pelos camarins do teatro, e é possível apreciar apresentações musicais ao vivo a partir das 6 horas da tarde, até o horário das apresentações agendadas.

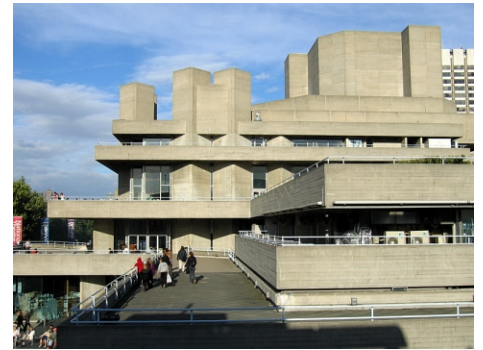
À noite, as torres de concreto do teatro são acesas com luzes coloridas (28) e também utilizadas para projeção de imagens, enquanto um grande painel luminoso fornece detalhes sobre as apresentações atuais e futuras sendo efetuadas no teatro, podendo ser visto da ponte de Waterloo e das embarcações do outro lado do rio.

A área aberta localizada ao longo do rio é utilizada freqüentemente para apresentações ao ar livre durante os meses de verão, enquanto os terraços (29) e o foyer eventualmente são utilizados para performances de caráter experimental.

Embora o teatro seja freqüentemente citado como um exemplo da arquitetura Brutalista na Inglaterra, desde a morte de Lasdun ele tem sido re-avaliado como tendo laços próximos ao trabalho de Le Corbusier. O balanço cuidadosamente refinado entre os elementos horizontais e verticais da construção de Lasdun tem sido contrastado favoravelmente com a assimetria de prédios vizinhos como o Hayward Gallery e o Queen Elizabeth Hall. Além disso, o esquema de iluminação exterior recentemente adotado no prédio, em particular das torres, tem sido bastante popular, sendo um dos diversos aspectos positivos das considerações artísticas feitas a respeito da construção.

Considero esse projeto um referencial arquitetônico cujos elementos tentarei usar adaptando-os às necessidades da Escola de Música. Uma das coisas que faz dele um projeto atraente é o fato de que, apesar de ser um edifício de destaque, conversa de forma silenciosa com o contexto onde é inserido. Outro elemento que dá charme ao projeto é o uso da laje nervurada sem revestimento, onde deixa de ser apenas um elemento estrutural e passa a ser também um elemento estético, fazendo dela um dos pontos fortes do projeto. As múltiplas entradas e o uso que o público em geral pode fazer dos seus terraços e foyers, faz com que o público se aproprie do espaço.

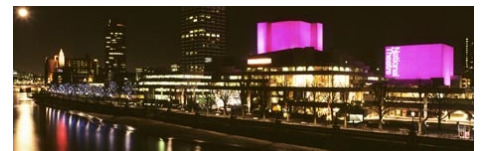
Apesar de não ter um programa idêntico, muito do conceito e das diretrizes projetuais para a Escola de Música estão resumidos nesse projeto.



(24)



(25)



(26) Vista geral



(27)



(28)



(29)

### 3.5. Deque da Praia das Palmeiras - Florianópolis

As frentes de água das cidades litorâneas sempre tiveram um papel fundamental na sua estruturação espacial e funcional: ora serviam como barreiras, ora como interface. No decorrer do tempo, as barreiras foram substituídas por pontos de conexão: os portos. Estas cidades, no período em que o principal meio de transporte de pessoas e mercadorias era o marítimo, sempre estiveram à frente das demais, constituindo-se como importantes pólos econômicos e culturais. No entanto, a partir do momento em que novas alternativas efetivas de transporte foram surgindo, a partir da segunda metade do século XIX, surgiram conflitos entre a cidade e o porto, muitos dos quais resultaram em deslocamentos ou mesmo desativação das atividades portuárias. Essas áreas e sua frente de água foram abandonadas, sendo criados vazios urbanos ou espaços degradados, marginalizados.

A partir de 1950, percebeu-se, que a revitalização dessas áreas poderia contribuir, cultural ou economicamente, para a dinâmica das cidades. Poderiam surgir grandes projetos urbanos que traria nova vida aos centros históricos uma vez que o antigo porto quase sempre serviu como ponto central de estruturação da malha urbana, conectando-os às áreas de desenvolvimento mais recente.

Em todos os casos de sucesso, como Nova York, Barcelona, Bilbao, Londres, etc, a área de intervenção era de grande extensão e sua ocupação previa pluralidade de funções e objetivava a regeneração urbana, o que de certa forma, com exceção da grande extensão, é comum com o trabalho a ser proposto.

Uma das minhas principais diretrizes de projeto é que o espaço urbano é tão importante quanto o construído, portanto, deve ser projetado como tal. O estudo de decks, passarelas e marinas contribuem para a formulação de idéias relacionadas aos equipamentos de orla para que o projeto dialogue pacificamente com o mar. Um bom projeto somado às parcerias entre o poder público e privado torna viável a introdução do mar a uma grande parcela da população.

Apesar de só detalhar o deck defronte à Escola, a idéia é fazer um passeio contínuo que faça a integração da Escola de Música, o Parque de Coqueiros e a Escola de Gastronomia, localizada do outro lado do Parque. Além de proporcionar a continuidade do passeio, os



(30)



(31)



(32)



(33)



(34)

decks conferem uma melhor utilização da parte costeira tornando-a mais dinâmica e proveitosa, ao contrário do que acontece hoje no local, praticamente inacessível e desvalorizado.

As imagens fazem parte do projeto de urbanização da Praia das Palmeiras inaugurado em 2004 pela prefeita Ângela Amim. A escolha desse se deu por ser da Prefeitura Municipal de Florianópolis, em prol do uso saudável de nossas orlas.

### 3.1. Justificativa da escolha

*Nossos bairros têm características singulares, aspectos físicos, funcionais e simbólicos próprios, paisagens e morfologias peculiares, guardando a história da cidade em si e construindo ao longo dos tempos um imaginário coletivo e uma real condição de uso e fruição da cidade que a distingue de todas as outras. (VARGAS, Júlio Celso)*

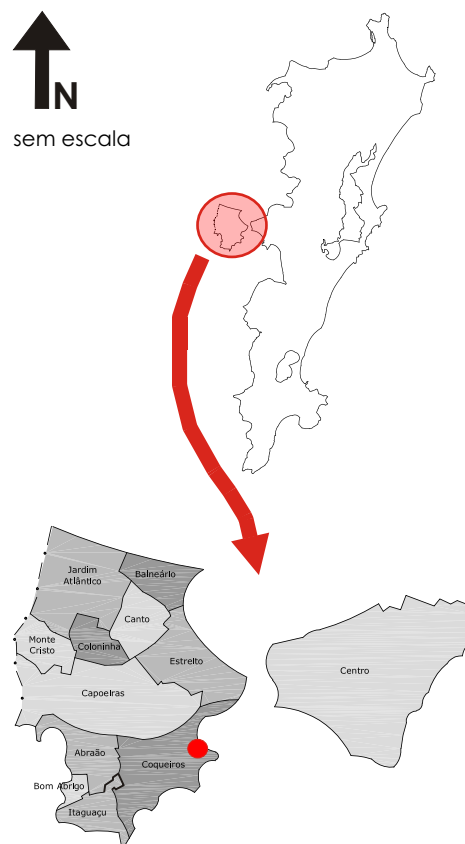
Apesar de estar localizado na porção continental de Florianópolis, Coqueiros é um bairro bastante próximo do centro e muito bem servido de transporte urbano e serviços em geral. Está passando por um processo de crescimento acelerado e hoje em dia é bastante procurado por pessoas que desejam sair do caos das praias, mas não querem perder o contato visual com a natureza, principalmente o mar.

A escolha do terreno no bairro de Coqueiros se deu por ser um bairro calmo e de fácil acesso. O fato de ser próximo ao Parque de Coqueiros, bastante utilizado pela população do continente, possibilita que o projeto seja freqüentado naturalmente, a partir do momento em que a conexão Parque projeto se torne clara e definida.

O fato de ser na orla marítima também faz do terreno atraente e promissor. Estar à beira da água possibilita a exploração saudável da orla permitindo o acesso das pessoas ao mar deixando de existir a relação apenas visual, o que acontece muito atualmente.

Um outro fator, e mais importante, é a possibilidade de propor a descentralização da cultura em Florianópolis, dado que todos os espaços na cidade que promovem atividades culturais, estão localizados na ilha mais precisamente no centro, agrônômica e trindade o que dificulta o acesso das pessoas que se deslocam do continente, principalmente das que dependem de transporte coletivo.

Propor um projeto nesse terreno também é uma tentativa de trazer uma valorização para o lugar que está esquecido entre o Parque de Coqueiros e a Ponta José Francisco, local muito visado com grandes projetos a caminho. Inclusive, o Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis, já está prevendo a construção de uma via que cruza o terreno onde a Escola de Música estará locada. Essa via dá acesso à Ponta José Francisco, intensificando a exclusão do terreno de intervenção como um local com potencial para uma intervenção em nível de cidade.



4.2. Acessibilidade

Cidade

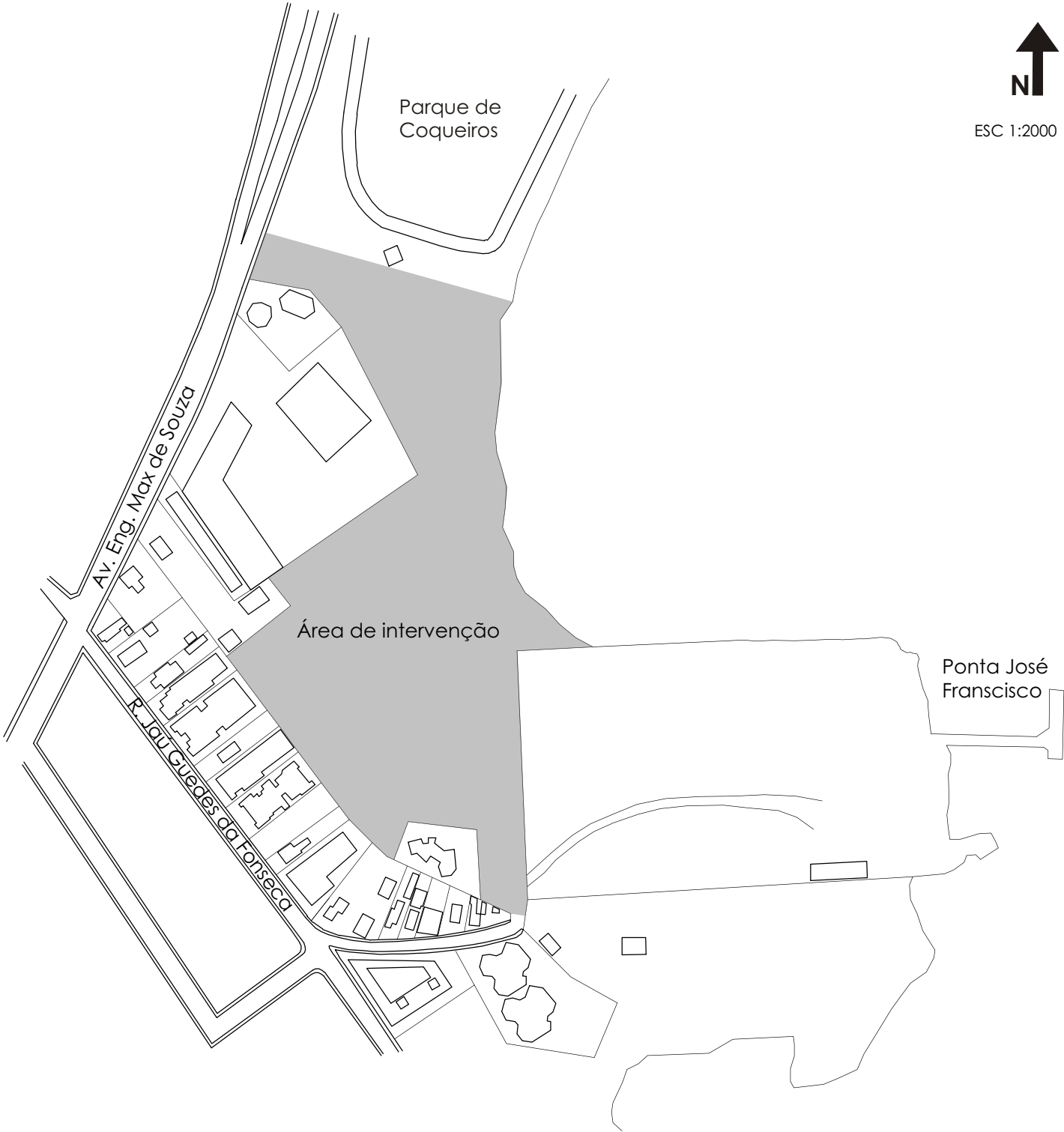


Bairro





ESC 1:2000



#### 4.4. Vegetação existente





4.1 História

*"Há, pessoas que tem como motivação um desejo de servir, de frutificar no meio em que vivem. São como aquele ancião da parábola que plantava uma árvore frutífera. Questionado por alguém que não entendia como alguém pudesse plantar algo que não fosse colher, do alto da sabedoria que a sua idade lhe reservara, respondeu: "Eu não colherei, mas outros colherão. Em minha vida, colhi muitas frutas de árvores que não plantei". É desta forma que, com reconhecimento nos lembramos de Diva Scheidt, de Dulce Pedroso, de Serlene Lucyk Wolff, entre tantos outros entusiastas e sonhadores, que começaram a acalantar o sonho de transformar o Saco da Lama em uma área de lazer". (Hamilton Schaefer)*

A área do Saco da Lama começou a ser reivindicada junto ao Governo do Estado em 1994 através de abaixo assinados a autoridades municipal e estadual. "Paralelamente ações judiciais foram patrocinadas para expulsar invasores, reuniões comunitárias foram definindo as prioridades, profissionais de órgãos municipal e estadual começaram a dar, ao sonho, a forma de projeto. O ato de cessão da área (...) era uma prova de que o Poder Público acreditava na iniciativa comunitária". (Hamilton Schaefer)

O terreno - resultado de acréscimo de marinha para o sistema viário de ligação entre a Ilha e os bairros do Continente - há muito estava servindo de depósito de entulhos de todo o tipo, inclusive de materiais de demolição de construções, além de ser usado esporadicamente para a instalação de eventos circenses ou parques de diversões itinerantes. Esse era alvo da cobiça imobiliária pela sua posição privilegiada na entrada do Bairro de Coqueiros.

O Termo de Cessão de Uso - instrumento legal de permissão para utilização da área pela comunidade - previa o compromisso da Sociedade Amigos de Coqueiros de construir no local um espaço de esporte e lazer para toda a cidade e foi assinado no dia 16 de março de 1998, sendo Paulo Afonso Vieira o governador na época.

Após a conquista da área alagadiça do Saco da Lama, o próximo passo foi torna-la uma área de esporte e lazer, delineando as pistas de caminhada e ciclovia, o campo de futebol, as áreas de ginástica, o parque infantil e o estacionamento. Para viabilizar o projeto, a Diretoria da Sociedade Amigos de Coqueiros, nomeou uma comissão de construção do Parque composta por Serlene Lucyk Wolff, Enio Gomes Ferreira e pelo Engº Hamilton Schaefer e passou a buscar recursos para tornar a idéia uma realidade.

O grande impulso para viabilizar a construção do Parque foi a campanha de participação financeira regular dos moradores que consistia na contribuição espontânea de R\$ 10,00 por família, debitada através da conta de luz, responsável por cerca de 70% dos recursos utilizados na construção do Parque. Além disso, a Comissão encarregada da construção do Parque elaborou um projeto de parcerias com empresas privadas para aplicação de recursos financeiros, materiais ou serviços no Parque.

Após a submissão do projeto para a construção do Parque aos órgãos da Prefeitura Municipal de Florianópolis, esse teve a sua aprovação no dia 7 de abril de 1999 pelo Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis e pela Secretaria de Urbanismo e Serviços Públicos, tendo sua construção sido iniciada no dia

seguinte à aprovação sob responsabilidade do engº Hamilton Schaefer.

Desde o início o Parque teve uma aceitação imensa pelos moradores do bairro de Coqueiros, sendo a sua pista de caminhada, parque infantil e quadras muito utilizados, principalmente em finais de semana ensolarados. Hoje é muito utilizado por moradores de diversos bairros do continente que se deslocam até o Parque para usufruir das diversas opções de lazer que ele oferece.



(37)



(38)



(39)

#### 4.2 Quem coordena

O Parque de Coqueiros estava sob responsabilidade da Sociedade Amigos de Coqueiros, condição esta desde sua fundação, até o segundo semestre de 2006, quando a Prefeitura de Florianópolis se sentiu no direito de tomar o Parque da Sociedade.

Com isso, Hamilton Schaefer Presidente da Sociedade Amigos de Coqueiros, Serlene Lucyk Wolff Vice-Presidente, Ênio Gomes Ferreira Diretor-Tesoureiro e Elaine Regina Pompermeyer Otto Diretora-Secretária, em 2 de outubro de 2006, comunicaram que:

*A Diretoria da Sociedade Amigos de Coqueiros, tendo em vista a interferência do Secretário do Continente Gean Loureiro no Parque de Coqueiros, que culminou com a tomada do Parque pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, enterrando no Saco da Lama a idéia de cidadania de nossa comunidade, resolveu devolver a área à sua legítima dona, a União Federal.*

*Por outro lado, decidiu entregar à cidade de Florianópolis todas as benfeitorias efetuadas por nossa entidade no Parque de Coqueiros.*

*A partir de agora a administração do Parque de Coqueiros será feita por outros, mas a comunidade de Coqueiros jamais perderá o mérito de tê-lo construído. Ele foi construído para toda a cidade de Florianópolis, mas ele é especialmente de cada morador que contribuiu para a sua construção e manutenção.*

*Na oportunidade, queremos agradecer o apoio da população, das empresas, da imprensa independente e dos órgãos públicos que acreditaram nas iniciativas da Sociedade Amigos de Coqueiros, que continua defendendo os interesses maiores dos moradores de Coqueiros.*

## 5. PROGRAMA DE NECESSIDADES

### 5. PROGRAMA DE NECESSIDADES

#### 5.1. Considerações iniciais

Para atingir os objetivos, é essencial que esta introdução à música, considere um público alvo diversificado. O espaço proposto deverá ser utilizado por moradores da grande Florianópolis de poder aquisitivo variado e por turistas conscientes.

As atividades propostas terão natureza recreativa e educacionais, sendo elas ligadas à música, espaço público e mar. As atividades educacionais que farão uso das instalações da Escola, como aulas, ensaios, gravações, etc, serão pagas, podendo haver bolsas parciais ou integrais àquelas pessoas que não tiverem condições de pagar. O uso dos auditórios é permitido pela população em geral mediante prévia reserva e pagamento desta. O restante dos serviços oferecidos serão de caráter semi-público podendo ser utilizado pela população em geral, porém sendo a manutenção custeada pela Escola. Por ser uma instituição sem fins lucrativos, toda a renda gerada pela Escola deverá ser aplicada no local.

Assim, o espaço projetado deverá permitir a inclusão social e o convívio de todos, permitindo e incentivando o ir e vir da população em geral.

#### 5.2. Atividades

Toda a atividade que for relacionada à Escola de Música terá administração e secretaria exclusivas. As atividades disponíveis ao público serão interligadas através de um corpo administrativo central.

Instrumentos total 15 salas

Sopro 2 sala

Madeira 3 salas

Cordas friccionadas 2 sala

Cordas dedilhadas 3 salas

Sopro mecânico 2 sala

Percussão 3 salas

Musicalização 1 sala grande

Teoria musical 2 salas

Canto total 4 salas

Aula individual 2 salas

Aula em grupo 2 salas

Prática de conjunto 1 sala

Audiovisual 1 sala

Estúdio de gravação para pequenos grupos

Auditórios

Para palestras, cursos, workshops 1 sala  
para 100 pessoas

Para apresentações 1 sala para 250 pessoas

Biblioteca/ Videoteca/ DVDteca/ Discoteca

Cinema

Oficina de reparos

Cyber café

Livraria/ Revistaria/ Xerox

Restaurante

Loja de acessórios

Secretaria

Diretoria

BWCs

## 6. ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER E ESPAÇOS DE MÚSICA EM FLORIANÓPOLIS

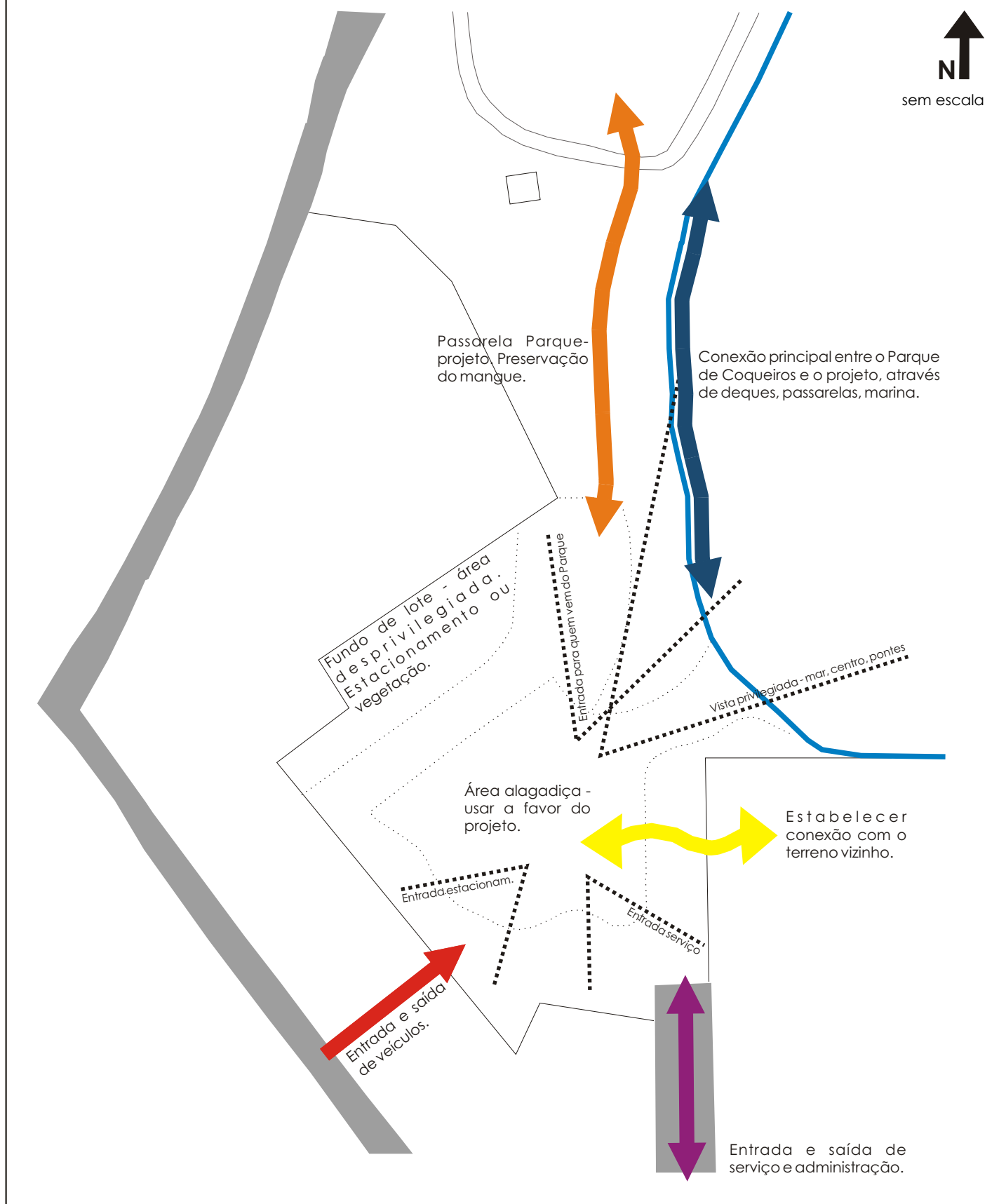
Há em Florianópolis uma carência de espaços públicos de lazer. Os poucos que há, com exceção da beira-mar norte, são utilizados pela população moradora da região em que se insere. Não há tradição de usufruto de parques em Florianópolis. Apesar de termos, no mínimo, 3 bons locais para passeio o horto florestal do Córrego Grande, o Bosque Pedro Medeiros no Estreito e o Parque de Coqueiros os momentos de lazer dos habitantes e visitantes giram em torno das praias e, conseqüentemente, do calor.

Os teatros na cidade são apenas teatros, locais aonde as pessoas vão pra um evento específico e em seguida vão embora. O Centro Integrado de Cultura, que seria o local mais indicado para se passar o tempo por disponibilizar atividades diversas em seu interior, também só é usado para determinados fins, seja ir a um espetáculo no teatro, assistir um filme no cinema, contemplar as exposições de obras de arte ou ir fazer um lanche no Café Matisse. São poucas as pessoas se é que existe alguma que vão ao CIC para usufruir mais de uma atividade em um mesmo dia.

Nota-se que os espaços de lazer em Florianópolis acontecem em espaços abertos ou fechados, em espaços públicos ou privados. Não há diálogo entre eles, o que pode ser a causa do fracasso de tantos lugares. No caso da Escola de Música, a idéia é fazer a relação de espaço público que é o caso do Parque de Coqueiros que se estenderá até o terreno escolhido e uma edificação privada com uso específico. Talvez essa seja a grande falha dos espaços que oferecem múltiplas atividades de naturezas diferentes. Tem o objetivo de agradar a todos, mas acabam não agradando ninguém. Assim como não há tradição de usufruto dos parques em Florianópolis, também não há essa tradição quando se trata de espaços culturais, ao contrário de cidades como Curitiba e Porto Alegre. Atribuir um uso específico ao local seria uma tentativa de atrair, ao menos, os adoradores da atividade oferecida, nesse caso a música.

## 7. LANÇAMENTO DA PROPOSTA

### 7.1. Estudos bidimensionais



## 7.2. Estudos tridimensionais

Esses estudos foram feitos com base no conceito do projeto, sendo as formas meramente ilustrativas. Há uma ordem na qual as maquetes foram feitas, porém não significa que as primeiras serão desconsideradas. Todas serão analisadas na segunda etapa do trabalho. A idéia está ilustrada na última imagem.



1º estudo



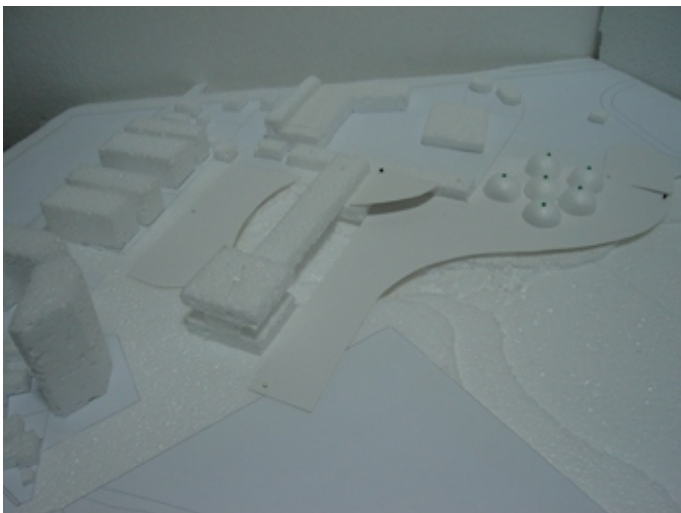
2º estudo



3º estudo



4º estudo



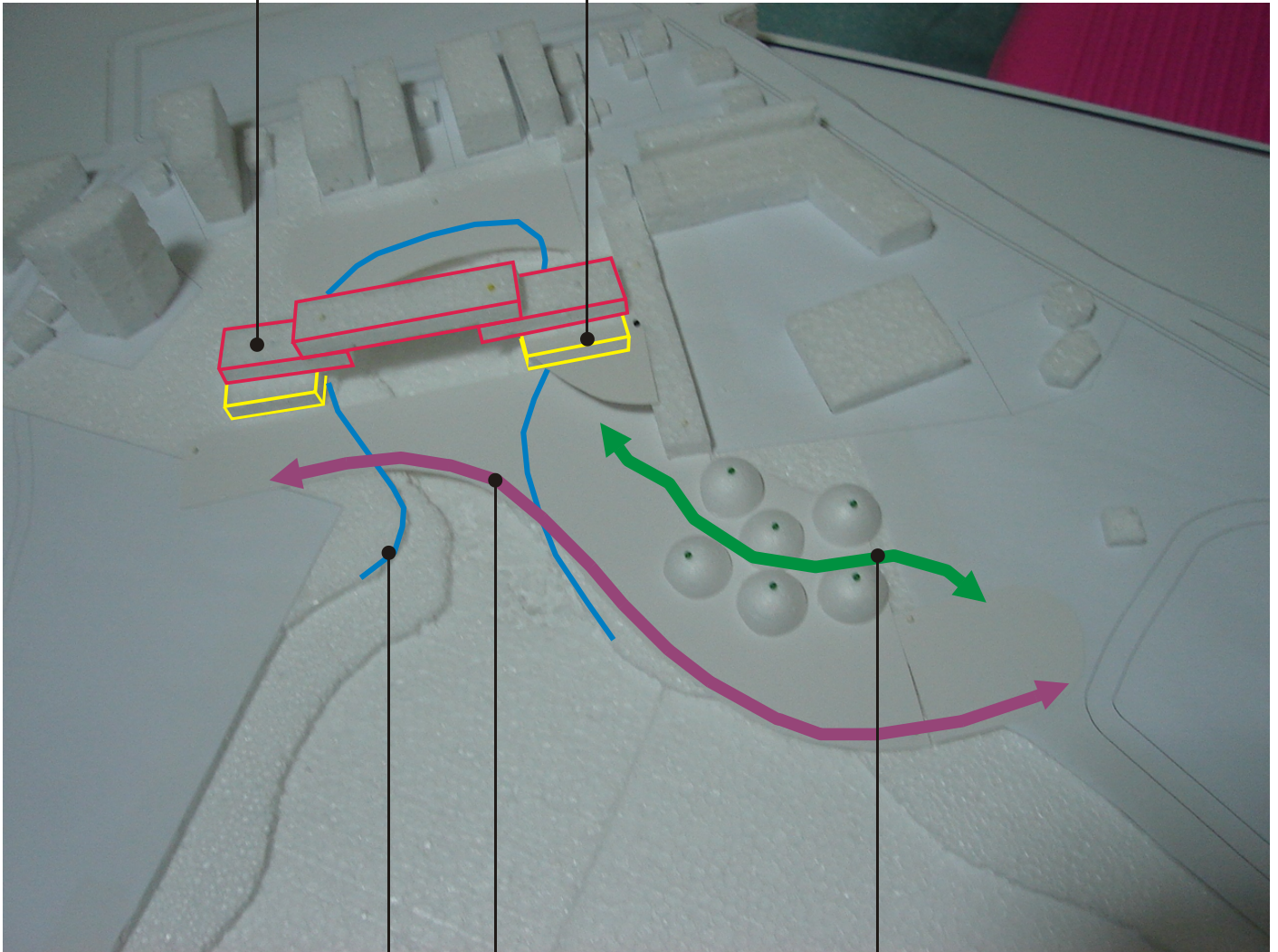
5º estudo



6º estudo

Área destinada às atividades privadas, como aulas, práticas e ensaios.

Àreas semi-públicas - destinada ao uso do público em geral, como café, revistaria, biblioteca, restaurante.



Área alagadiça do terreno usada a favor do projeto. Abertura para a entrada do mar.

Principal conexão entre o Parque e o projeto. Grande deque. Acesso e valorização do mar.

Acesso secundário ao projeto através de uma passarela. Preservação do mangue.



## 8. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES - TCC2

Etapa	Atividade	Período				
		agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
1	Pré-dimensionamento dos espaços	06/ago				
	Concretização das diretrizes de projeto					
	Definição do partido arquitetônico					
2	Estudos volumétricos					
	Desenvolvimento do projeto					
	Pré-banca					
3	Proposta Final					
	Maquete eletrônica					
	Maquete física					
4	Montagem do trabalho					
	Entrega do trabalho					
	Exposição e avaliação dos trabalhos					08/dez

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SFOGGIA, Gabriela. **Centro de Convivência Amigos de Coqueiros**. Trabalho de conclusão do curso de Arquitetura de Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Orientador: Prof. Alberto Santiago. Florianópolis, 2004/2.

PADARATZ, Rejane. **Arquitetura x Música**. Trabalho de conclusão do curso de Arquitetura de Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Orientadora: Prof. Marta Dischinger. Florianópolis, 2006/1.

ORNSTEIN, Sheila, BRUNA, Gilda e ROMÉRO, Marcelo. **Ambiente Construído e Comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental**. São Paulo: Nobel: FUPAM, 1995.

Comissariado do Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. **Cidades e frentes de água**. Mostra de projectos de reconversão urbana em frentes de água. Coordenação científica do Professor Arquitecto Nuno Portas. EXPO 1998.

**OMA Sala de Concertos**, Porto, Portugal. Projeto Design, São Paulo, n. 308, p. 54-65, outubro de 2005.

Pró- Música de Florianópolis. Disponível em <http://www.promusica-sc.com.br/>. Acessado em 20 de maio de 2007.

Parque de Coqueiros. Disponível em <http://www.parquedecoqueiros.com.br/index.htm>. Acessado em 20 de maio de 2007.

Portal SC: Tempo livre. **Teatros de Florianópolis**. Disponível em <http://www.portal-sc.com.br/tempolivre/teatros/florianopolis.html>. Acessado em 10 de julho de 2007.

Guia Geográfico Curitiba. **Parques de Curitiba: Universidade Livre do Meio Ambiente**. Disponível em <http://www.curitiba-parana.net/parques/unilivre.htm>. Acessado em 10 de julho de 2007.

Prefeitura Municipal de Curitiba. Parques e Bosque. **Bosque Zaninelli/Unilivre**. Disponível em [http://www.curitiba.pr.gov.br/Servicos/MeioAmbiente/areas\\_verdes/parques\\_bosques/bosque\\_zanielli.htm](http://www.curitiba.pr.gov.br/Servicos/MeioAmbiente/areas_verdes/parques_bosques/bosque_zanielli.htm). Acessado em 10 de julho de 2007.

Unilivre Universidade Livre do Meio Ambiente. Disponível em <http://unilivre.org.br/index.php>. Acessado em 10 de julho de 2007.

Guia Geográfico Curitiba. **Artes em Curitiba: Memorial da Cidade**. Disponível em <http://www.curitiba-parana.net/memorial.htm>. Acessado em 10 de julho de 2007.

BrasilViagem.com: O melhor do turismo no Brasil. **Curitiba Memorial da Cidade**. Disponível em <http://www.brasilviagem.com/pontur/?CodAtr=2421>. Acessado em 10 de julho de 2007.

Casa da Música. Os Cantos da Casa. Disponível em [http://www.casadamusica.com/\\_default.aspx](http://www.casadamusica.com/_default.aspx). Acessado em 11 de julho de 2007.

Street Sensation. **The National Theatre**. Disponível em [http://www.streetsensation.co.uk/sights/national\\_theatre.htm](http://www.streetsensation.co.uk/sights/national_theatre.htm). Acessado em 12 de julho de 2007.

Wikipedia The free Encyclopedia. **Royal National Theatre**. Disponível em [http://en.wikipedia.org/wiki/Royal\\_National\\_Theatre](http://en.wikipedia.org/wiki/Royal_National_Theatre). Acessado em 12 de julho de 2007.

## 9.1. Imagens

### Pró-Música de Florianópolis

Imagem 1 à 5 - Disponíveis em <http://www.promusica-sc.com.br>. Acessado em 20 de maio de 2007.

### Memorial da Cidade

Imagem 6 - Disponível em [http://www.passagem-em-domicilio.com.br/Curitiba.asp?w\\_cc=&w\\_entr\\_tarde=](http://www.passagem-em-domicilio.com.br/Curitiba.asp?w_cc=&w_entr_tarde=). Acessado em 10 de julho de 2007.

Imagens 7, 8, 10 e 12 - Tiradas pela aluna.

Imagens 9 e 11 - Disponíveis em <http://www.curitiba-parana.net/memorial.htm>. Acessado em 10 de julho de 2007.

### Universidade Livre do Meio Ambiente

Imagem 13 à 16 - Disponíveis em <http://www.curitiba-parana.net/parques/unilivre.htm>. Acessado em 10 de julho de 2007.

### Casa da Música

Imagens 17 e 20 - Disponíveis em OMA Sala de Concertos, Porto, Portugal. **Projeto Design**, São Paulo, n. 308, p. 54-65, outubro de 2005.

Imagens 18, 19, 21, 22, 23 - Disponíveis em <http://www.danda.be/gallery/91/>. Acessado em 11 de julho de 2007.

Royal National Theatre

Imagem 24 à 29 - Disponíveis em [http://www.streetsensation.co.uk/sights/national\\_theatre.htm](http://www.streetsensation.co.uk/sights/national_theatre.htm). Acessado em 12 de julho de 2007.

Deque da Praia das Palmeiras

Imagem 30 à 34 - Tiradas pela aluna.

O Terreno

Imagem 35 à 39 - Tiradas pela aluna.